

Brasil vai pagar dívida externa antes do prazo

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O Banco Central (BC) comunicou ao Chase Manhattan e ao Bank of International Settlements (BIS), o banco central dos bancos centrais, que antecipará o pagamento das garantias ao acordo da dívida externa fechado em abril de 1994. "Fizemos isso um dia depois de termos recebido a autorização do Senado Federal", disse um assessor do presidente do BC, Gustavo Loyola.

O objetivo principal da antecipação foi o de melhorar a imagem do país no exterior, arranhada pela quebra do Banco Econômico. "Queremos reduzir os juros das captações de empresas brasileiras no exterior", comentou um assessor de Loyola. Depois da intervenção no Econômico, os juros externos subiram de 7% para 11% ao ano.

Com a medida, o governo também poderá atuar diretamente no mercado de títulos da dívida externa brasileira, comprando e vendendo seus próprios títulos e

influindo nos seus preços. O BC sacará cerca de US\$ 572 milhões das reservas internacionais, para completar as garantias ao acordo da dívida. O pagamento será feito no próximo dia 15 de outubro, quando, inicialmente, seria paga apenas uma parcela de US\$ 277 milhões.

O aviso foi dado ao Chase e ao BIS porque estas duas instituições atuam como agentes do Brasil no exterior. O Chase é responsável pelo repasse dos recursos pagos pelo BC aos detentores de títulos da dívida externa e o BIS cuida das garantias oferecidas pelo governo. "Precisávamos dar o aviso com antecedência de 30 dias", explicou um técnico do BC.

Em suas intervenções no mercado, o governo deverá dar preferência pela compra de títulos com deságio maior. O maior deságio, no último dia 13, era do Bônus ao Par, que valia apenas 46% do seu valor de face. Os Interest Due and Unpaid (IDU) estavam sendo negociados a um preço equivalente a 86% do seu valor original.